

Bacharelado em
Enfermagem

Manual de Formatura

Maio / 2023

3ª, Edição



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Manual de Formatura

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé
Instituto de Enfermagem

MACAÉ
2023

MANUAL DE FORMATURA

3ª edição

Organizado por:

Prof. Dr. Iuri Bastos Pereira

Atualizado por:

Profa. Dra. Raquel Silva de Paiva

Macaé

MAIO/2023

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	4
2 - COLAÇÃO DE GRAU: BREVE HISTÓRICO.....	5
3 - A CERIMÔNIA DE COLAÇÃO DE GRAU	5
4 - COMO ORGANIZAR UMA COLAÇÃO DE GRAU	7
4.1 AS COMISSÕES E SUAS ATRIBUIÇÕES	7
5 - OS TRAJES	10
6 - A CERIMÔNIA DA LÂMPADA.....	10
7 - HOMENAGENS.....	12
8 - ORADOR	13
9 - JURAMENTISTA.....	14
10 - MESTRE DE CERIMÔNIA.....	14
11 - NOME DA TURMA	14
12 - COLAÇÃO DE GRAU EM GABINETE	15
13 - CONVITES	16
14 - MÚSICA	17
15 - MENSAGEM FINAL	17
16 - ANEXOS	18
16.1 JURAMENTO	18
16.2 INSÍGNIA	18
16.3 ROTEIRO DA CERIMÔNIA DE COLAÇÃO DE GRAU	19
REFERÊNCIAS.....	25

1 – APRESENTAÇÃO

Depois de anos de muito estudo, dedicação e empenho é chegado o tão sonhado momento de celebração da conclusão do curso: a formatura, como é popularmente chamada a Cerimônia de Colação de Grau. Trata-se de um momento solene e, portanto, de uma cerimônia formal com regras que devem ser observadas tanto por ocasião da organização quanto durante a execução deste importante **Ato Acadêmico**.

Este manual é baseado nos preceitos oficiais de organização de cerimônias públicas, na tradição ritualística da Enfermagem e nos aspectos administrativos e legais definidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esperamos que ele seja um instrumento útil e que os(as) auxilie nos preparativos para essa data tão esperada.

Futuros colegas, queremos que a Cerimônia de Colação de Grau signifique o início de uma vida profissional repleta de sucesso, alegrias e realizações.

Um forte abraço.

Iuri Bastos Pereira

Diretor Geral *Pro tempore* do Instituto de Enfermagem

Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

e-mail: direcaoief@macae.ufrj.br

2 – COLAÇÃO DE GRAU: BREVE HISTÓRICO

Conhecendo-se a história das civilizações antigas, observa-se que as cerimônias e rituais já eram regulamentados e praticados rigidamente por muitos povos, de acordo com os hábitos e costumes da época. Chineses, romanos e franceses praticavam grandes rituais em comemorações como bodas, torneios de arqueiros, maioridade de jovens, casamentos e banquetes, dentre tantas outras formas.

A Colação de Grau é uma tradicional cerimônia acadêmica em que o(a) estudante concluinte do ensino superior recebe oficialmente o direito de exercer sua profissão. Trata-se de um evento social cujas origens provavelmente ancoram-se no século XI, mais precisamente no ano de 1088, quando do nascimento da primeira universidade no mundo: a universidade de Bolonha, na Itália. Assim, a Colação de Grau ainda mantém o rigor e a suntuosidade nos dias de hoje.

É um ritual revestido de simbolismo, em que cada detalhe assume grande importância não só para professores(as) e formandos(as) como também para a sociedade que percebe, naquele momento, a coroação de uma fase de dedicação e esforço de seus(suas) cidadãos(ãs).

A seguir, apresentamos as principais personagens, os elementos que fazem parte da cerimônia, bem como as linhas gerais de sua dinâmica.

3 – A CERIMÔNIA DE COLAÇÃO DE GRAU

A Colação de Grau, popularmente chamada de Formatura, é o momento em que, após cumprir todas as exigências curriculares de seu curso de graduação, o(a) aluno(a) recebe determinado grau acadêmico.

No Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé o grau obtido é o de bacharel, lhes sendo, portanto, outorgado o título de Bacharel em Enfermagem. Após o registro profissional no órgão competente – o Conselho Regional de Enfermagem – o(a) novo(a) profissional está apto(a) ao exercício da profissão que é regulamentada por leis específicas.

O grau acadêmico é conferido pelo(a) Reitor(a) da Universidade ou, por sua delegação, pelo(a) Diretor(a) da Unidade.

Quem está apto a participar da Cerimônia de Colação de Grau?

O(A) estudante que estiver em dia com todas as suas obrigações acadêmicas, tendo cumprido o total mínimo de créditos estipulado pelo curso (isto inclui estar quite com a administração da biblioteca do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé). A certificação de quitação com a biblioteca é obtida através de declaração emitida pelo setor em questão. A solicitação é feita através do e-mail biblioteca@macae.ufrj.br (deve-se informar no corpo do e-mail o **nome completo do(a) aluno(a)**, **CPF**, **DRE** e o **motivo da solicitação do “Nada Consta”**).

Quem preside a Cerimônia de Colação de Grau?

A cerimônia é presidida pelo(a) Diretor(a) do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé ou seu(sua) Substituto(a) Eventual no caso da impossibilidade do primeiro. Por ser uma prerrogativa do(a) Reitor(a) da UFRJ já delegada aos(às) dirigentes das Unidades, a estes(as) últimos(as) não é permitido esquivar-se de tal responsabilidade. Cabe ao(à) Diretor(a) do Instituto convidar os demais Membros para comporem a Mesa Solene.

Ressalta-se que a cerimônia de Colação de Grau é um Ato Acadêmico, portanto seu desenvolvimento deve obedecer estritamente às regras e normas da instituição outorgadora do grau conferido – Instituto de Enfermagem, Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé. Desta forma, embora a cerimônia esteja envolta em um sentimento de júbilo e intensa manifestação de emoções, representa um **ato solene**.

Como é a dinâmica da Cerimônia de Colação de Grau?

A cerimônia de colação de grau apresenta as seguintes etapas, em ordem estrita de sua apresentação. O Anexo 3 deste Manual apresenta estes itens em detalhes.

- Composição da Mesa Solene pelo(a) Diretor(a) do Instituto de Enfermagem, Coordenador(a) de Curso, Paraninfo(a), Patrono(a), representantes do Conselho Deliberativo do Instituto (Diretoria Adjunta de Ensino; Diretoria Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa; Diretoria Adjunta de Extensão Universitária; Diretoria Adjunta de Administração; um(a) representante dos(as) Professores(as) Titulares; um(a) representante dos(as) Professores(as) Associados(as); um(a) representante dos(as) Professores(as) Adjuntos(as); um(a) representante dos(as) Professores(as) Assistentes e Auxiliares; representante(s) dos(as) servidores(as) Técnico-Administrativos(as) em Educação; representante(s) dos(as) discentes dos cursos

ministrados pelo IEnf UFRJ; e representante(s) dos(as) ex-alunos(as)), convidados de honra, se houver;

- Entrada dos(as) professores(as) homenageados(as);
- Entrada dos(as) formandos(as);

- Execução do Hino Nacional Brasileiro;
- Execução do Hino de Macaé;
- Convite do(a) Diretor(a) do Instituto para o acender da Lâmpada Mestre;
- Saudações do(a) Diretor(a) do Instituto;
- Entrega das Insígnias aos formandos pelo(a) paraninfo(a) e patrono(a);
- Juramento;
- Conferência de título e grau aos formandos;
- Chamada nominal para entrega dos certificados de conclusão de curso;
- Discurso do(a) orador(a) da turma;
- Discurso do(a) paraninfo(a);
- Discurso do(a) patrono(a);
- Momento das Homenagens:
 - A Deus (opcional);
 - À família;
 - Aos(Às) mestres;
 - Aos(Às) funcionários(as);
 - Aos(Às) colegas de turma/curso.
- Convite do(a) Coordenador(a) do Curso para o apagar da Lâmpada Mestre;
- Encerramento da Sessão Solene - Palavras do(a) Diretor(a).

4 – COMO ORGANIZAR UMA COLAÇÃO DE GRAU

4.1 – As comissões e suas atribuições:

Comissão de Formatura

Para que a Cerimônia da Formatura se concretize é muito importante que haja um grupo organizado de alunos(as) que busque, com o apoio e acompanhamento da Coordenação de Curso, organizar os detalhes do evento junto aos demais colegas. Trata-se da Comissão de Formatura, integrada por alunos(as) que manifestem interesse em participar da mesma e que representarão a turma de formandos.

Sugere-se que a eleição desta Comissão seja realizada ainda no 4º período do curso de graduação. Tal antecedência é importante dado que é um evento de grande porte, que envolve muitas pessoas e que, normalmente, conta com a participação de uma empresa especialista em eventos. Portanto, há que se ter o cuidado ao planejar a cerimônia.

Importante lembrar que estas empresas são contratadas pela turma de estudantes

para foto, filmagem, confecção do convite, decoração do local onde ocorrerá a formatura, dentre outras facilidades previstas no contrato de serviços. Porém a empresa não decide sobre a ritualística do cerimonial, sendo este determinado pelo Curso de Enfermagem.

Além do evento solene, muitas turmas também manifestam o desejo de investir no Baile de Formatura, evento este que não está, de forma alguma, vinculado à Cerimônia da Colação de Grau, mas que merece ser, da mesma forma, bem organizado.

Estas são algumas razões que justificam a definição, com antecedência, do grupo que integrará a Comissão de Formatura.

Atribuições da Comissão de Formatura

À Comissão de formatura compete:

- Realizar reuniões com os(as) formandos(as) para tomada de decisões e mantê-los(as) informados(as) sobre a organização e sobre as questões relativas às finanças (pagamentos, taxas *etc*);
- Encaminhar para a Coordenação do Curso a proposta de data para a cerimônia de Colação de Grau;
- Fazer contato com responsável pelo local onde se pretende que a cerimônia aconteça para agendar o espaço e providenciar os documentos necessários;
- Manter informada a Coordenação do Curso de Graduação, através do *e-mail* coordenfermagem@macae.ufrj.br, sobre as questões referentes à formatura, como o nome do(a) paraninfo(a), patrono(a), dos(as) homenageados(as) (docentes, técnico-administrativo(a) e aluno(a)), do(a) orador(a), do(a) juramentista e do(a) representante da empresa responsável pela logística do evento (fotos, filmagem, som, telão, ornamentação do local *etc*);
- Manter contato com a Comissão de Ritos e Símbolos do Curso de para os esclarecimentos pertinentes;
- Providenciar a confecção de convites junto à empresa contratada, submetendo as provas do convite bem como sua arte final à apreciação da Comissão de Ritos e Símbolos e Coordenação de Graduação.
- Entregar os convites oficiais à Direção do Instituto, aos representantes do Conselho Deliberativo, paraninfo(a), patrono(a), Coordenadores(as) de Curso(s) e aos(às) homenageados(as).

OBS: Os convites às entidades de classe (Coren, ABEn, Sindicato dos Enfermeiros) e autoridades acadêmicas serão encaminhados via ofício pela Direção Geral.

- Organizar o culto ecumênico, caso haja o interesse da turma, providenciando:
 - Local adequado para a realização da cerimônia religiosa;
 - Os(as) representantes de cada segmento religioso definido;
 - Encontro entre os(as) líderes religiosos(as) convidados(as) para definir a dinâmica da cerimônia;
 - Se for o caso, música, decoração da mesa onde ficarão os(as) celebrantes, folhetos com o roteiro da cerimônia para os(as) convidados(as);
- Coordenar a eleição dos(as) formandos(as) que desempenharão ações de destaque na cerimônia como: juramentista, orador(a) da turma, aquele(a) a quem será outorgado o grau de bacharel e aqueles(as) que entregarão as placas aos(às) homenageados(as).
- Esclarecer aos(às) formandos(as) sobre quais são as homenagens que poderão ser feitas.

Comissão de Ritos e Símbolos

O Curso de Enfermagem conta com um grupo de professores que auxiliará a Comissão de Formatura, orientando os passos que devem ser seguidos para que a organização da cerimônia aconteça dentro dos critérios já estabelecidos.

Estes(as) professores(as) formam a Comissão de Ritos e Símbolos e caberá a eles(as) realizar encontros com a Comissão de Formatura para esclarecer ao grupo os detalhes importantes que subsidiarão várias decisões que a turma deverá tomar em relação, por exemplo, a escolha do(a) paraninfo(a), patrono(a), homenagens, dentre outras. Caberá ainda à Comissão de Ritos e Símbolos convocar a turma para os ensaios que ocorrerão semanas antes da data estipulada para a cerimônia.

É indispensável a participação de um(a) ou mais representante(s) da empresa contratada nos ensaios. A presença de todos(as) nestas datas é imprescindível para que tudo ocorra sem intercorrências. O contato com esta Comissão pode ser solicitado via Coordenação de Curso.

Nos dias de ensaio, deverá estar presente algum membro da empresa organizadora de eventos que a turma contratou para que os detalhes (arrumação do palco, colocação de telões, fotografia, filmagem, decoração do palco, reservas de assentos/espços para pessoas com necessidades especiais, reserva de assentos para demais professores e autoridades, som, luz etc) sejam previamente combinados.

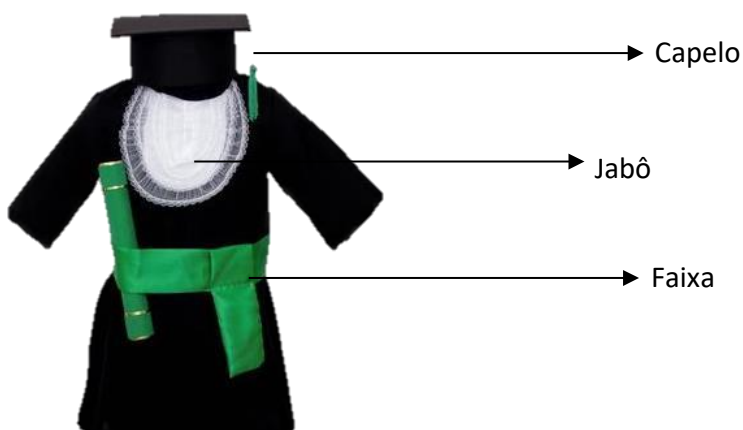
5 – OS TRAJES

Nas formaturas, os(as) docentes do quadro efetivo da UFRJ que compõem a mesa solene, isto é, o(a) Diretor(a) do Instituto, o(a) Coordenador(a) do Curso, os(as) representantes docentes, os(as) professores(as) homenageados(as) e os(as) formandos(as) usam o **Traje Talar**, representado abaixo. Este traje constitui-se em uma releitura da indumentária daqueles(as) que, nos primórdios da história das universidades, obtivessem algum grau acadêmico. A título de curiosidade, a palavra talar tem origem no vocábulo latino **talus**, que significa calcanhar.

Desta forma, nem todos(as) os(as) envolvidos(as) na cerimônia usam a veste talar – também conhecida por beca – trata-se de uma indumentária longa, na cor preta, que vai até a altura dos calcanhares com uma **faixa larga à cintura**, na cor verde que simboliza, no Brasil, a área da Saúde.

Completando o traje, ainda se observa o **jabô** – peça de renda ou musselina levada em torno do pescoço; o **capelo** – que se trata do chapéu com a parte superior achatada e com um cordão pendente, utilizado pelos formandos e o **torçal** – espécie de corda trançada, geralmente de seda, que reveste a pala e a gola da beca (não presente na figura abaixo).

O Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé dispõe de becas que podem ser emprestadas aos(às) formandos(as), que assumirão a responsabilidade por devolvê-las no mesmo estado de conservação em que foram emprestadas, devidamente lavadas.



5 – CERIMÔNIA DA LÂMPADA

De acordo com a tradição da Enfermagem brasileira, a lâmpada a óleo originalmente utilizada por Florence Nightingale durante a busca por feridos na Guerra da Crimeia (1853 – 1856) é representada pela lamparina a óleo a seguir.



Logo após a execução do Hino Nacional Brasileiro, o(a) Diretor(a) convida um(a) dos(as) enfermeiro(a) presentes na solenidade para acender a Lâmpada Mestre, que assim permanecerá durante toda a sessão solene. A escolha do(a) enfermeiro(a) deverá levar em consideração sua trajetória profissional e sua posição de destaque para o curso ou para a Enfermagem.

Durante a cerimônia de colação de grau, especificamente durante os atos do acender e do apagar da Lâmpada Mestre, o(a) dirigente da sessão solicitará a todos(as) os(as) enfermeiros(as) presentes que permaneçam de pé, em respeito ao momento.

Este breve ritual além de nos remeter aos primórdios da História da Enfermagem com **Florence Nigthingale**, também simboliza o desejo de que a chama ilumine o caminho a ser trilhado pelos(as) novos(as) profissionais enfermeiros(as) que ali concretizam o sonho da conclusão do curso.

Por questões de segurança, não é recomendável que os(as) formando(as) segurem ou manipulem lâmpadas acesas, como era de costume durante as cerimônias de Colação de Grau do Curso. A menos que haja autorização do(a) responsável pelo local da cerimônia e do corpo de Bombeiros, apenas uma lâmpada (a Lâmpada Mestre) poderá ser acesa durante a cerimônia de Colação de Grau. A lâmpada deverá repousar em superfície plana, firme e o mais longe possível de materiais e líquidos inflamáveis.

Alternativamente, o(a) aluno(a) juramentista pode representar os(as) demais formandos(as) portando uma lâmpada em sua mão esquerda durante o juramento. Esta lâmpada deve ser acesa com auxílio do(a) patrono(a) e/ou paraninfo(a), já que o grau de Bacharel em Enfermagem ainda não foi conferido aos(às) formandos(as), e apagada imediatamente após o juramento.

Quais são as personagens que fazem parte da Solenidade de Colação de Grau?

Além do Diretor(a) da Unidade, que preside a Cerimônia, e do(a) Coordenador(a) de Curso, todos os Membros do Conselho Deliberativo (ou seus(suas) respectivos(as) substitutos(as)) fazem parte da Mesa Solene, e serão convidados pela Direção Geral.

Desta forma, contamos com a presença da Diretoria Adjunta de Ensino; Diretoria Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa; Diretoria Adjunta de Extensão Universitária; Diretoria Adjunta de Administração; um(a) representante dos(as) Professores(as) Titulares; um(a) representante dos(as) Professores(as) Associados(as); um(a) representante dos(as) Professores(as) Adjuntos(as); um(a) representante dos(as) Professores(as) Assistentes e Auxiliares; representante(s) dos(as) servidores(as) Técnico-Administrativos(as) em Educação; representante(s) dos(as) discentes dos cursos ministrados pelo IEnf UFRJ; e representante(s) dos(as) ex-alunos(as), bem como convidados(as) de honra, se assim julgar pertinente o(a) Diretor(a) do Instituto.

Além destes, outras figuras importantes tomam lugar no palco para celebrar este momento tão singular com os(as) formandos(as). São eles: o(a) paraninfo(a), o(a) patrono(a) e os(as) professores(as) homenageados(as). A participação dos(as) docentes homenageados(as) é destacada a seguir, bem como a de outras participações das quais depende a dinâmica da Colação de Grau.

6 – HOMENAGENS

É de praxe que os(as) formandos(as) aproveitem o momento da solenidade para destacar a participação de alguns(mas) professores(as) que julgam possuir um elevado mérito de conhecimento, relacionamento ou outras qualificações que tenham marcado a formação. Desta forma, por tradição, as formaturas contam com as seguintes figuras homenageadas:

PARANINFO(A)

O(a) paraninfo(a) é um(a) professor(a) que mantém prestígio incondicional junto à turma. A turma de formandos escolhe por aclamação ou por eleição direta.

Paraninfo (do grego *paránymphos*, pelo latim *paranymphu-*) significa “padrinho ou testemunha de casamento ou de batismo”; em sentido figurado, trata-se de “protetor”. Era comum na Grécia antiga as noivas (*nynphas*) escolherem uma pessoa para acompanhá-las antes e durante a cerimônia de casamento e por toda a vida como conselheira e protetora.

Na atualidade, “paraninfo(a)” tem um conceito que se aproxima da sua origem: trata-se daquele(a) que apadrinha os(as) estudantes e que proferirá o discurso que se configura

como a última aula para seus(suas) afilhados(as). Caberá a ele(a), também, colocar a insígnia por sobre o jabô do(a) formando(a).

PATRONO(A)

Sugere-se que o(a) patrono(a) seja um(a) enfermeiro(a) de repercussão local, regional, estadual, nacional e/ou internacional. O(A) patrono(a) é uma personalidade de destaque no âmbito do corpo científico ou da comunidade; trata-se, em geral, de pessoa de notório saber acadêmico, reconhecida pela competência e padrão de referência na área específica de conhecimento. É possível que os(as) estudantes selecionem um(a) docente para a condição de patrono(a). Juntamente com o(a) paraninfo(a), participa da cerimônia de imposição das insígnias. A turma de formandos escolhe por aclamação ou por eleição direta.

Como esclarecimento, não confundir patrona com patronesse, as referências na área ajudam a esclarecer que este último se refere à pessoa que patrocina algum evento. Ou seja, sua participação em uma solenidade está vinculada a uma questão pecuniária, o que não se aplica a Colação de Grau.

PROFESSORES(AS) HOMENAGEADOS(AS)

A escolha dos(as) professores(as) homenageados(as) deverá estar baseada no reconhecimento e na gratidão dos(as) estudantes. Pelo julgamento da maioria, estes(as) docentes são dignos(as) de destaque na solenidade. São aqueles(as) que, no cotidiano, despertaram a admiração dos(as) seus(suas) alunos (as e tornaram-se, então, dignos(as) de distinção.

A turma poderá escolher **no máximo seis professores(as)** que receberão as homenagens das mãos dos(as) formandos(as). É necessário enfatizar que um grande número de homenageados(as) descaracteriza a homenagem.

FUNCIONÁRIO(A) HOMENAGEADO(A)

O(A) funcionário(a) homenageado(a) é uma pessoa do Centro que pela sua atuação no serviço acadêmico e administrativo merece a consideração e o agradecimento da turma.

ALUNO(A) HOMENAGEADO(A)

A critério da turma, poderá ser escolhido(a) um aluno(a) a ser homenageado durante a cerimônia de colação de grau.

Outras participações merecem destaque na Cerimônia de Formatura. São elas:

7 – ORADOR(A)

Segundo o dicionário Aurélio, orador(a) é: “aquele(a) que ora ou discursa em público; aquele(a) que tem o dom da palavra, que fala bem e fluentemente; indivíduo eloquente; tribuno”. Os(As) formandos(as) escolherão o(a) orador(a) que elaborará um discurso de, aproximadamente, 2 a 3 laudas (em torno de 5 a 7 minutos de duração).

O teor deste texto deve ser construído tendo por princípio a relevância e característica solene do momento. Contudo, não precisa excluir a expressão de alegria pelo momento vivenciado pelos(as) formandos(as) e pelo corpo social do curso. A seleção cuidadosa de ideias, a expressão criativa, a indicação de elevados valores pessoais e profissionais, e a riqueza vocabular costumam ser marcas dos discursos inesquecíveis e podem ser explorados pelo(a)orador(a).

8 – JURAMENTISTA

O(A) juramentista também é escolhido(a) pela turma. Usualmente, possui uma boa dicção, fluência verbal, desinibição e tem facilidade para falar em público. Este(a) formando(a) dirige-se ao púlpito, com o braço direito estendido, profere o juramento –que é desejável que esteja memorizado, enquanto os(as) demais, de pé, com muita atenção e respeitando as pausas, repetem as palavras proferidas por ele(a).

Após o juramento, receberá da mesa diretora a imposição do grau representando todos(as) os(as) formandos(as) no dia da colação de grau.

9 – MESTRE DE CERIMÔNIA

O(A) mestre de cerimônia é quem estabelece a ligação entre as fases da solenidade, os(as) participantes e os(as) convidados(as). Tem a incumbência de anunciar as fases da cerimônia, identificando os(as) envolvidos(as) em cada uma e acrescentando informações complementares, quando necessárias. No caso de uma solenidade com a importância de uma Colação de Grau, e ainda mais, por conta das especificidades dos cerimoniais do Curso, esta responsabilidade fica a julgamento e designação pela Coordenação do Curso. O Mestre de Cerimônia deverá ser uma personalidade que não compõe a mesa.

10 – NOME DA TURMA

A Identidade do Grupo de Formandos(as)

Ao longo destes anos em que estiveram juntos(as), relacionamentos foram firmados

e muitas emoções foram compartilhadas. Também, conhecimentos foram construídos e experiências vivenciadas na trajetória de formação pessoal e profissional.

E, mesmo que alguns(mas) amigos(as) tenham sido acolhidos(as) por outra turma de períodos anteriores e outro(as) novos(as) tenham entrado para o grupo, é certo afirmar que, ao final deste tempo de convívio, houve a formação de uma identidade no grupo. Assim, é apropriado se pensar que esta turma deva ter um nome que a caracterize como um grupo.

Mas como descobrir que nome é esse?

Uma possibilidade é perceber qual(ais) a(s) característica(s) marcante(s) da turma e tentar traduzi-la(s) numa palavra ou frase. A identidade pode ser expressa através do nome de uma personalidade viva ou morta da área da Enfermagem cujo exemplo de vida profissional seja um espelho para a turma, ou ainda em uma frase breve que ressalte os valores acadêmicos, humanos, morais, éticos que sejam considerados de maior destaque para os(as) estudantes.

É preciso fazer a escolha ponderada, pois será o nome da turma que, com destaque, anunciará a entrada dos(as) formandos(as) no dia da Colação de Grau.

11 – COLAÇÃO DE GRAU EM GABINETE

Nos casos em que o(a) formando(a) necessitar colar grau no Gabinete da Direção, ele(a) deverá preencher requisição específica com a justificativa da necessidade de antecipação da Colação de Grau com antecedência mínimo de 96 horas em dias úteis. Este formulário se encontra à disposição chefia do gabinete, que se encarregará de encaminhar o documento à Direção do Instituto para que a data e hora da Colação possam ser agendadas.

Importante destacar que o(a) aluno(a) deverá estar com todas as suas obrigações acadêmicas devidamente cumpridas e que são consideradas justificativas para a antecipação da Colação de Grau APENAS: (1) o impedimento de comparecimento à sessão solene (por questões pactuadas com os(as) demais formandos(as) e/ou contratuais com a empresa contratada pela turma para a colação de grau; pela necessidade de se ausentar do município de Macaé na data da solenidade); (2) a previsão de posse em concurso público/vaga de emprego e/ou (3) a participação em processos seletivos ou concursos que exijam o comprovante de Colação de Grau. Casos omissos serão avaliados pela Coordenação do Curso juntamente com a Direção do Instituto de Enfermagem.

Por cumprimento de todas as obrigações acadêmicas compreende-se o BOA

zerado, com o lançamento de notas suficientes para todas as disciplinas e presença em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária das disciplinas do 10º período.

A concessão de grau em gabinete será presidida pelo(a) Diretor(a) do Instituto com o(a) Coordenador(a) do Curso e os membros do Colegiado do Curso presentes.

Os formandos utilizarão traje talar ou jaleco.

IMPORTANTE

O(A) formando(a) que colar grau no Gabinete da Direção do Instituto não poderá participar das seguintes etapas:

- Juramento;
- Conferência de título e grau aos formandos.

12 – CONVITES

O convite deve acompanhar a natureza da Solenidade, ou seja: possuir a formalidade compatível com a solenidade. Existem vários modelos à disposição dos(as) alunos(as) na Coordenação de Curso para consulta que podem servir de orientador.

Nas reuniões com a Comissão de Ritos e Símbolos e demais membros da Comissão de Formatura, são mostrados alguns exemplares e é o momento de salientar informações que, necessariamente, devem entrar no corpo do convite. São elas:

- Identificação da instituição;
- Identificação do curso;
- Indicação do nome da turma de formandos(as);
- Ano e período;
- Nomes das autoridades acadêmicas, sem abreviações;
- Data e local da solenidade de formatura;
- Nome do(a) paraninfo(a), patrono(a), professores e funcionário(s) homenageados(as), sem abreviações;
- Nome de todos(as) os(as) docentes do Curso, sem abreviações;
- Nome dos(as) formandos(as), sem abreviações;
- Juramento e juramentista;
- Orador(a);
- Agradecimentos.

Ainda sobre os convites...

Normalmente, quando a turma opta por contratar alguma empresa especializada em eventos e que cuida de outras demandas como, por exemplo: da confecção dos convites, já conta com a facilidade de encontrar um *layout* “padrão”, onde os elementos apontados acima já figuram e outros são acrescentados de acordo com o desejo dos(as) formandos(as) (retratos, depoimentos dos(as) alunos(as), fotos coloridas ou monocromáticas, textos já elaborados para homenagear a família, professores(as), esposos(as), colegas, entre outros). A escolha é livre e fica a cargo dos estudantes.

13 – MÚSICA

A música faz parte da Cerimônia de Colação de Grau, mas há que se observar que:

- 1- O momento é solene, portanto a escolha musical deve ser compatível com a natureza da solenidade.
- 2- Recomendam-se músicas instrumentais, visto que a solenidade é permeada por momentos em que a atenção deve estar voltada para a solenidade e para os(as) homenageados(as). Ainda mais, facilita o gerenciamento dos atos da solenidade, evitando intercorrências.
- 3- Não serão permitidas as músicas cujas letras e melodias estejam vinculadas a mensagens de conteúdo impróprio ou pejorativo que possam comprometer a seriedade e a beleza do ato acadêmico. Também, há que se destacar que a condição do corpo social da UFRJ é a de anfitrião e não deve submeter os convidados a constrangimento.
- 4- As músicas poderão ser executadas nos seguintes momentos:
 - a. Entrada triunfal dos(as) formandos(as);
 - b. Imposição das insígnias;
 - c. Entrega dos documentos de conclusão do curso;
 - d. Discurso do(a) orador(a) da turma;
 - e. Discursos do(a) paraninfo(a) / patrono(a);
 - f. Entrega das homenagens.

A Comissão de Ritos e Símbolos estará à disposição para auxiliar na escolha das músicas e no esclarecimento de dúvidas que surgirem.

14 – MENSAGEM FINAL

Este manual apresenta as diretrizes básicas para que vocês consigam organizar a formatura. Ainda assim, algumas dúvidas poderão surgir. Na ocorrência das mesmas a Coordenação de Curso deve ser a instância que os(as) formandos(as) devem procurar.

Haverá um empenho no esclarecimento de dúvidas e um esforço para colaborar no planejamento de um momento tão importante para os(as) estudantes e seus(suas) familiares, para os(as) docentes e funcionários(as) do Curso.

No mais, antecipamos nossos melhores votos de sucesso e muitas realizações profissionais.

Coordenação de Graduação

15 – ANEXOS

15.1 – Juramento oficial do Curso

“Solenemente, diante de Deus e perante esta Assembleia, eu prometo: viver com honradez e praticar fielmente minha profissão. Abster-me de tudo o que for prejudicial e injurioso, não tomar e nem administrar, conscientemente, drogas nocivas. Fazer tudo o que estiver em meu poder para manter elevados os padrões da minha profissão. Guardar em segredo, os assuntos pessoais e familiares, vindos ao meu conhecimento na prática profissional. Comlealdade, comprometo-me a realizar o meu trabalho e colaborar com os que se dedicam a assistir pessoas, devotando-me ao bem-estar de todos aqueles confiados ao meu cuidado”.

15.2 – As insígnias

De acordo com as definições encontradas nos dicionários, Insígnia significa: “sinal distintivo que é atributo de poder, de dignidade, de posto, de comando, de função, de classe, de corporação, de confraria etc; símbolo, emblema, divisa”. Na pesquisa etimológica, insígnia remete a *insigne*, “que é notável por suas obras ou feitos; destacado, famoso, ilustre”. Bandeira, estandarte: marchar com insígnias desfraldadas, brasões, sinal distintivo, venera, estandarte, emblema.

Durante a cerimônia de Colação de Grau, os(as) formandos(as) terão a oportunidade de receber sua insígnia que será imposta pelo(a) paraninfo(a) e pelo(a) patrono(a).

Este distintivo, cuja imagem está ilustrada abaixo, simboliza a conquista do(a) formando(a) pelo encerramento da sua Graduação.



15.3 – Roteiro da Cerimônia de Colação de Grau

SOLENIDADE DA COLAÇÃO DE GRAU DA TURMA “.....”

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Senhoras e Senhores, boa tarde(noite).

Neste momento daremos início à Solenidade de Colação de Grau dos(as) formandos(as) doº semestre de 2..... do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé – Turma “.....”. Convido o(a) senhor(a) Diretor(a) do Instituto de Enfermagem, Prof(ª) Dr(ª)para presidir a cerimônia e compor a mesa.

1. Composição da Mesa:

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Chamo, para compor a mesa, os

Membros do Colegiado do Curso de Enfermagem:

- O(A) Coordenador(a) de Graduação, Prof(ª) Dr(ª).....
- O(A) Professor Responsável pela Organização dos Estágios e das Práticas de Ensino, Prof(ª) Dr(ª).....
- Representante da Área, Prof(ª) Dr(ª).....
- Representante da Área, Prof(ª) Dr(ª).....
- Representante da Área, Prof(ª) Dr(ª).....
- Representante da Área, Prof(ª) Dr(ª).....
- Representante da Área, Prof(ª) Dr(ª).....
- O(A) representante do Centro Acadêmico, o(a) discente
- O(A) representante dos funcionários técnico-administrativos, o(a) servidor(a).....

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Quero registrar a presença das seguintes Entidades de Classe (quando houver):

- , Representante da Associação de ex-alunos do Curso
- , Representante do Coren-RJ
- , Representante da ABEn
- , Representante do Sindicato dos Enfermeiros

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Convido, para tomar lugar no palco, o(a) paraninfo(a), prof(ª)Dr(ª)..... e o(a) patrono(a), prof(ª) Dr(ª)

2. Entrada dos Professores Homenageados:

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Queiram recepcionar neste momento, os membros da Universidade Federal do Rio de Janeiro que subirão ao palco para tomarem seus lugares de destaque, como homenageados(as) nesta sessão solene: prof(ª) Dr(ª);
..... prof(ª) Dr(ª); prof(ª) Dr(ª)

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Passo a palavra para o(a) Coordenador(a) de Graduação - prof(ª) Dr(ª)..... para a chamada dos formandos.

3. Entrada dos(as) Formandos(as):

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Temos o prazer de convidar os(as) formandos(as) da Turma “ ” a entrarem e tomarem seus lugares. (MÚSICA)

4. Acender a Lâmpada Mestre.

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Convido o(a) enfermeiro(a) para nos dar a honra de acender a Lâmpada Mestre.

5. Hino Nacional Brasileiro e Hino de Macaé

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Convido a todos a ficarem de pé para ouvirmos/cantarmos o Hino Nacional Brasileiro e logo em seguida o Hino de Macaé.

6. Palavras do(a) Diretor(a)

7. Palavras (do)a Coordenador(a) do Curso

8. Chamada do(a) paraninfo(a) e do(a) patrono(a)

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Nesse momento iniciaremos a imposição das insígnias aos(às) formandos. Esta imposição de insígnias é parte do ritual de formatura e é tradição da Enfermagem e, portanto, do nosso curso. Caracteriza uma distinção das enfermeiras e enfermeiros formados pelo Curso e refere-se à formação de profissionais de acordo com o “Padrão Macaé” – PAM. Para a entrega das insígnias, convido o(a) paraninfo(a) da turma, prof(ª) Dr(ª), e o(a) patrono(a), prof(ª) Dr(ª)....., para colocarem as

insígnias nos formandos.

O(A) paraninfo(a) e o(a) patrono(a) se dirigem à mesa onde estão as Insígnias. Os formandos são chamados em dupla e em ordem alfabética para receberem suas insígnias.

9. Chamada nominal dos formandos para imposição das insígnias

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Iniciamos a chamada nominal dos(as) formandos(as) (MÚSICA)

Chamada dos(as) formandos(as) em dupla, por ordem alfabética PARA QUE RECEBAM AS INSÍGNIAS DO(A) PARANINFO(A) E PATRONO(A)

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Convido o(a) formando(a) para proferir o juramento.

“Solenemente, diante de Deus e perante esta Assembleia, eu prometo: viver com honradez e praticar fielmente minha profissão. Abster-me de tudo o que for prejudicial e injurioso, não tomar e nem administrar, conscientemente, drogas nocivas. Fazer tudo o que estiver em meu poder para manter elevados os padrões da minha profissão. Guardar em segredo, os assuntos pessoais e familiares, vindos ao meu conhecimento na prática profissional. Com lealdade, comprometo-me a realizar o meu trabalho e colaborar com os que se dedicam a assistir pessoas, devotando-me ao bem-estar de todos aqueles confiados ao meu cuidado”.

10. Conferência de Título e Grau aos(às) formandos(as).

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Convido o(a) formando(a) para fazer a conferência de Título.

Diretor(a) - Eu,, Diretor(a) do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso das minhas atribuições, confiro o título de Bacharel em Enfermagem com todos os direitos da lei aos(às) graduandos(as) que responderam ao chamado. (TODOS(AS) OS(AS) FORMANDOS(AS) COLOCAM O CAPELO).

11. Apresentação nominal da turma para receber o documento de conclusão do curso (canudo).

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Daremos início agora à apresentação nominal desta turma de enfermeiros(as) do Instituto de Enfermagem para receber seu documento de conclusão do curso. Os(As) formandos(as) se dirigirão à mesa solene para pegar o “canudo” das mãos do(a) Diretor(a) ou, se ele(a) preferir, das mãos dos(as) professores(as) homenageados(as). (MÚSICA)

IMPORTANTE: não é permitido que o(a) formando(a) receba o documento das mãos de familiares e/ou amigos(as).

12. Convite ao(à) orador(a) da turma para proferir o discurso.

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Convido (o)a enfermeiro(a) para proferir o seu discurso. (MÚSICA)

13. Discurso do(a) Paraninfo(a) / discurso do(a) patrono(a).

Mestre de Cerimônia/Diretor(a) do Instituto – Convido o(a) paraninfo(a) da turma, prof(ª) Dr(ª) , para proferir o seu discurso. (MÚSICA)

14. Homenagens (MÚSICA)

Homenagem a Deus (opcional)

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Convido o(a) enfermeiro(a) para fazer a homenagem a Deus.

“Neste momento de alegria, no qual celebramos o final de uma longa jornada e o início de uma nova etapa de vida, queremos agradecer por tão grandioso trabalho. A ti Senhor cabe o louvor, a honra e a glória; a nós, cabe agradecer por nos ter apontado o caminho, e durante toda nossa jornada ter-nos concedido sabedoria, força e perseverança para avançar e conquistar com sucesso a profissão que hoje abraçamos. Pelo dom da vida, pelo amor, pelo auxílio e fidelidade. A nossa gratidão!” **(Texto sugerido)**

Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória”. (SL 98:1).

Homenagem à Família

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Convido o(a) enfermeiro(a) para homenagear a família.

“Queridos Pais, se aqui estamos é porque vocês nos deram à vida e nos ensinaram a vivê-la com dignidade. Iluminaram nos caminhos mais obscuros com afeto e dedicação para que os

trilhássemos sem medo e cheios de esperanças. Tivemos, em vocês, nossos primeiros e mais importantes professores. Que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudéssemos realizar os nossos. Um obrigado seria pouco pelas longas esperas e compreensão durante nossas longas viagens e festas. A vocês, pais por natureza, por opção e amor, não bastaria dizer que não temos palavras para agradecer tudo isso. Mas é o que nos acontece agora, quando procuramos arduamente uma forma verbal de exprimir uma emoção de um sonho realizado. Uma emoção que jamais seria traduzida por palavras. É por isso que agradecemos de todo o coração e dedicamos a vocês pais, aquipresentes, ausentes ou que já não mais estão entre nós, esse título que hoje nos foi entregue. Queremos compartilhar com vocês, que sempre estiveram dispostos a fazer qualquer sacrifício por nós, mais essa conquista. Amamos vocês! **(Texto sugerido)**

Homenagem aos Mestres

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Chamamos o(a) enfermeiro(a) para fazer a homenagem aos(às) mestres.

“Na árdua procura pelo saber, encontramos homens e mulheres que foram mais do que professores, foram mestres e amigos. Pois mais do que o conhecimento, o que faz o verdadeiro mestre é a dedicação. É também caminhar com o aluno passo a passo, transmitindo a este os segredos da profissão, guiando-o para além das teorias, das filosofias e das técnicas. É mostrar que cada dificuldade nos traz uma meta a transcender, cada inconveniente é um desafio, que cada circunstância é uma possibilidade. Aos que, possuindo sabedoria, a transmitiram com amor: o nosso preito de eterna gratidão. Aos que souberam suprir as limitações, doando-se por inteiro: o nosso perene agradecimento. A vocês, expressamos os nossos sinceros agradecimentos e o nosso profundo respeito”. **(Texto sugerido)**

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Neste momento chamamos o(a) enfermeiro(a)..... para entregar-lhes as homenagens.

Enf(ª)..... homenageia os(as) prof(ª)s e.....

Enf(ª)..... homenageia os(as) prof(ª)s e.....

Enf(ª)..... homenageia os(as) prof(ª)s e.....

15. Encerramento – Ato da Congregação – Palavras do(a) Diretor(a).

16. Apagar da Lâmpada Mestre.

Mestre de Cerimônia/Coordenador(a) do Curso – Convido o(a) enfermeiro(a)que se destacou durante o curso para nos dar a honra de apagar a Lâmpada Mestre.

Diretor(a) - Encerra a Sessão Solene.

***O presente manual foi aprovado pelo Conselho Deliberativo Provisório do Instituto de Enfermagem em sua 2ª Sessão Ordinária de 2022, aos 28 dias de setembro . A última atualização**

deste manual foi aprovada pelo Conselho Deliberativo do Instituto de Enfermagem em sua 3ª Sessão Ordinária, ocorrida aos 31 dias de maio de 2023.

REFERÊNCIAS

- INÁCIO JL, SILVA MBR. **A precedência dos homenageados na colação de grau universitária.** Londrina-PR.
- PORTO F, SANTOS, TCF. **O rito e os emblemas na formatura das enfermeiras brasileiras no distrito federal (1924-1925).** Esc. Anna Nery [online]. 2009, vol.13, n.2, pp. 249-255.
- Presidência da República. **Normas do Cerimonial Público e a Ordem** - DECRETO No 70.274, DE 9 DE MARÇO DE 1972.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA UESB. **Cerimonial Universitário. Solenidade de Colação de Grau Vitória da Conquista – BA.**
- SILVA. RASA. **A atividade do mestre-de-cerimônias e a importância do Script.** Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2007.
- ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY. **Manual de Formatura da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.** 2010.